

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE MUNDO NOVO
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

JOYCE LUANA DOS SANTOS GONZALEZ

**EVASÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS
BIOLÓGICAS, LICENCIATURA DA UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL (UEMS) - UNIDADE
DE MUNDO NOVO, NO PERÍODO DE 2016 A 2020**

Mundo Novo – MS

Novembro/2020

JOYCE LUANA DOS SANTOS GONZALEZ

**EVASÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS
BIOLÓGICAS, LICENCIATURA DA UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL (UEMS) - UNIDADE
DE MUNDO NOVO, NO PERÍODO DE 2016 A 2020**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Licenciada em Ciências Biológicas.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Vanessa Daiana Pedrancini

Mundo Novo – MS

Novembro/2020

JOYCE LUANA DOS SANTOS GONZALEZ

**EVASÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS
BIOLÓGICAS, LICENCIATURA DA UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL (UEMS) - UNIDADE
DE MUNDO NOVO, NO PERÍODO DE 2016 A 2020**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Licenciatura em Ciências Biológicas.

APROVADO EM 26 de Novembro de 2020

Participação remota por vídeo conferência

Profª. Dra. Vanessa Daiana Pedrancini - Orientador - UEMS

Vanessa D. Pedrancini

Participação remota por vídeo conferência

Profª. Dra. Lilian Giacomini Cruz Zucchini - UEMS

Lilian Giacomini Cruz Zucchini

Participação remota por vídeo conferência

Profª. Dra. Andréssa Gomes de Rezende Alves - UEMS

Andréssa G. de R. Alves

** Participação por vídeo conferência de acordo com a INSTRUÇÃO NORMATIVA PROPP/UEMS Nº 001, de 07 de maio de 2019, Portaria UEMS N.º 018, de 16 de março de 2020 para enfrentamento à COVID*

Dedico este trabalho, em primeiro lugar, a Deus, pois foi o principal responsável pelos objetivos alcançados em minha vida; às pessoas mais admiráveis da minha vida especialmente à minha mãe, por tudo que sempre fez por mim, e por me transformar na mulher que sou hoje; às pessoas que sempre estiveram ao meu lado torcendo por mim.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem ele jamais chegaria ao final dessa caminhada, foi ele quem me concedeu a oportunidade de transformar sonhos em realidade, sonhos como poder participar desta Universidade a qual o meu coração sente tanto orgulho (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul- UEMS – Mundo Novo/MS), pois foi nesta instituição que tive a oportunidade de adquirir ensinamentos que levarei para toda a vida, embora tenha me sentido desanimada e cansada em vários momentos desta jornada sou grata por que em todos eles senti a presença de Deus me apoiando e cuidando e me dando forças a cada dia.

A minha família que está sempre comigo; minha mãe Ivonete que é uma guerreira e sempre me inspirou a lutar pelos meus sonhos; ao meu noivo John Leno, pois foi ele que esteve ao meu lado durante todo momento que precisei; ao meu pai Wilson que por mais que não esteja mais comigo sei que sempre olhou por mim lá do céu e cuidou de mim nessa jornada e que tenho certeza que se orgulharia muito de mim por mais esta etapa vencida; ao meu padrasto Lourival que sempre me apoiou e incentivou a nunca desistir; também a Erinete, Lucimar e Jessie que sempre me ajudaram em tudo o que estivesse ao seu alcance e sempre esteve ao meu lado me aconselhando e dando forças para seguir. Só tenho que agradecer-los pela bondade imensa que tiveram comigo, e nunca dinheiro algum pagará esse amor, e eu poderia escrever aqui tudo o que sinto em meu coração, mas ainda faltam palavras para expressar minha felicidade por tê-los em minha vida, saibam que são especiais e que estão no fundo do meu coração, eu amo vocês.

Agradeço aos meus colegas de turma Carla e Diego, pois sempre foram muito prestativos e me estenderam a mão em vários momentos que precisei, sempre estamos juntos estudando, dando força e compartilhando os conhecimentos um com o outro; também não poderia deixar de agradecer aos meus colegas Willian e Danielle pelo companheirismo e por serem prestativos principalmente neste momento de pandemia.

Agradeço de coração a todos os funcionários, secretárias, bibliotecários, técnicos do laboratório, zeladoras e seguranças dessa unidade pelo maravilhoso atendimento que desempenham. Ao corpo docente e aos meus professores que sempre ensinaram e deram o melhor de si para que um dia eu pudesse chegar ao final dessa etapa, esta instituição se tornou o meu alicerce acadêmico, pois pessoas especiais me rodearam as quais são exemplos para eu seguir. Agradeço, em especial, à minha querida orientadora e professora Vanessa Daiana Pedrancini, por aceitar me instruir, pela paciência, estímulo e competência, pois me ensinou o

caminho para ser uma boa profissional, tornando-se uma inspiração para eu seguir, sou imensamente grata pelos conhecimentos a mim transmitidos, sempre será a minha referência profissional, meus sinceros agradecimentos.

Também quero fazer agradecimento as minha amigas Tatiane, Paula e Jaqueline, pois foram elas que estiveram ao meu lado durante os momentos bons e ruins, algumas mesmo distantes sempre torceram por mim e tinha uma palavra amiga para me incentivar. Aos meus amigos do meu antigo trabalho Ana Paula, Silvio, Patrine e Diane, pois sem o apoio e ajuda deles jamais teria conseguido. E, por último, mas não menos importante, a minha cachorrinha Branca, que é e sempre foi minha melhor amiga, parceira, companheira que sempre me proporcionou os melhores momentos da minha vida, pois sempre esteve ao meu lado para me animar, o amor que sinto por ela é imenso, e com certeza sem ela eu não teria alcançado esta etapa.

“Não existem sonhos impossíveis para aqueles que realmente acreditam que o poder realizador reside no interior de cada ser humano. Sempre que alguém descobre esse poder, algo antes considerado impossível se torna realidade.”

Albert Einstein (1879-1955)

RESUMO

A evasão discente no ensino superior é um problema que aflige as instituições de forma geral, suas causas podem ser internas e externas às instituições de ensino e as consequências disso abrangem desperdício social, acadêmico e econômico. Considerando que as taxas de evasão vêm aumentando nos últimos anos, a presente pesquisa tem como objetivo investigar os fatores que ocasionaram a evasão dos discentes do Curso de Ciências Biológicas, Licenciatura da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade de Mundo Novo, no período de 2016 a 2020. Para o desenvolvimento desta pesquisa, de cunho qualitativo, foi aplicado um questionário para os alunos evadidos do curso contendo aspectos como: instituição que cursou o ensino médio, fatores que o levaram a escolher o curso, fatores que o levaram a abandonar o curso, a necessidade de trabalhar durante o curso, na condição de decidir abandonar o curso se chegou a conversar com alguém, aspectos de satisfação com o curso que abandonou, forma de ingresso na UEMS, conhecimento do aluno sobre os programas de bolsas da UEMS, possível aprovação e ingresso em outra Instituição e/ou outro curso de nível superior, e, em caso afirmativo, motivos que o levou a optar por outra IES. O mesmo foi enviado, de abril de 2019 e novembro de 2020, via redes sociais por meio de um link elaborado no Google Forms, de um total de 110 evadidos 67 responderam ao questionário, e, em seguida, procedeu-se a interpretação dos dados por meio da análise de conteúdo. Após a análise das respostas da amostra pesquisada de evadidos do curso de graduação em Ciências Biológicas, Licenciatura, pôde-se concluir que os motivos que ocasionam a evasão são tanto de caráter externo como interno ao curso, entretanto a maioria é externo à Universidade. Sendo assim, torna-se importante a instituição reconhecer quais são recorrentes, realizar projetos e ações para que estes sejam minimizados.

Palavras-chave: Ensino Superior. Fatores externos e internos da evasão. Desperdício social, acadêmico e econômico.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. OBJETIVOS	14
2.1. Objetivo Geral	14
2.2. Objetivos Específicos	14
3. METODOLOGIA.....	14
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	16
4.1. Perfil dos alunos.....	17
4.2. Motivo da evasão	20
5. CONCLUSÃO	26
REFERÊNCIAS	27
APÊNDICES.....	32

1. INTRODUÇÃO

A evasão discente é um problema que aflige as instituições de ensino em geral, tanto públicas quanto privadas, incluindo qualquer nível de ensino, como básico e superior, ocorrendo no Brasil e no mundo (SILVA-FILHO *et al.*, 2007; LOBO, 2012; RIGO; CAZELLA; CAMBRUZZI, 2012).

Considera-se evadido aquele aluno que, após ter contato com a instituição, desistiu, de forma definitiva, dos estudos em determinado curso (RIGO; CAZELLA; CAMBRUZZI, 2012). O aluno evadido inclui “[...] os que, após terem se matriculado, nunca se apresentaram ou se manifestaram de alguma forma para os colegas e mediadores do curso, em qualquer momento” (FAVERO, 2006, p.2). O aluno evadido também é aquele que “[...] deixa um curso por qualquer razão: muda de curso, mas permanece na IES, muda para outro curso de outra IES ou abandona os estudos universitários.” (LOBO, 2012, p.8). Dias e seus colaboradores (2010) ainda ressaltam que:

A Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras classifica a evasão no ensino superior em três tipos: evasão de curso, quando o estudante desliga-se do curso de origem sem concluí-lo (transferência interna ou aprovação no vestibular para outro curso na mesma instituição); evasão de instituição, quando ele abandona a IES na qual está matriculado (transferência externa ou aprovação no vestibular para curso em outra instituição); e evasão de sistema quando o aluno se ausenta de forma permanente ou temporária da academia (desistência). (DIAS; THEÓPHILO, LOPES, 2010, p.3).

Quando se trata de evasão no ensino superior são evidentes perdas que afetam diretamente o sistema educacional. Quando ocorrem tais perdas, esses estudantes se tornam um desperdício social, acadêmico e econômico, sendo ele no setor público ou privado. Na categoria pública, os recursos que foram investidos tornam-se perdidos, já na privada, se tem uma redução de arrecadação de impostos (SILVA-FILHO *et al.*, 2007; GARCIA; SANTIAGO, 2015). Porém, Garcia e Santiago (2015) destacam que para as universidades públicas o prejuízo é maior.

Além das perdas econômicas, vale ressaltar o desperdício social, ou seja, uma perda à sociedade. Esse acadêmico evadido acaba perdendo a oportunidade de mudar a sua realidade, pois, sem concluir seu objetivo profissional, encontrará maiores dificuldades de atingir seus objetivos pessoais. Tendo em vista que, no geral, existirá um número menor de formados do que se poderia ter, conseqüentemente existirá mais dificuldade para que cumpram seu papel na sociedade com eficácia e competência (LOBO, 2012).

O fenômeno da evasão, de acordo com vários estudos, pode ter origem de diversos aspectos (BRAGA; PEIXOTO; BOGUTCHI, 2003; LOBO, 2012; PRIM; FÁVERO, 2013).

Conforme Braga, Peixoto e Bogutchi (2003), a evasão pode resultar de uma decisão do aluno ou pode ser consequência de fatores socioeconômicos. Como, por exemplo, uma formação básica com deficiência, dificuldade de ajustamento ao campus, problemas financeiros, o curso escolhido pode não ser o que o aluno imaginava, ou até mesmo problemas pessoais como a necessidade de mudança de residência, doenças, problemas familiares ou conjugais podem ser motivos dessa evasão (RIBEIRO, 2005). Além desses fatores externos, Dias, Theóphilo e Lopes (2010) citam a imaturidade de alguns alunos por completarem o ensino médio muito jovens e escolherem o curso considerando apenas a sua baixa concorrência, gerando, posteriormente, desinteresse pelo curso.

Entretanto, além de causas externas para o fenômeno da evasão, isto é, das não inerentes à instituição de ensino, há também as causas relacionadas à instituição, as quais são denominadas de internas.

Sobre este aspecto, Dias, Theóphilo e Lopes (2010) fizeram algumas revisões de literatura e chegaram à conclusão que a evasão no ensino superior pode ser de causas internas como, por exemplo, a falta ou a deficiência em programas de assistência socioeducacional, como a elaboração de projetos com o objetivo de assegurar a integração dos acadêmicos no campus, como prestar assistência aos alunos que possuem uma maior dificuldade financeira, pois “[...] os alunos com maiores necessidades socioeconômicas sentem dificuldades em permanecerem na universidade quando não há programas de auxílio que dependem também de infraestrutura oferecida pela instituição[...]” (DIAS; THEÓPHILO, LOPES, 2010, p.4). Portanto, os índices de evasão também sofrem interferência quando as universidades possuem insuficiências físicas, as quais devem ser analisadas. Outro fator que é citado pelos autores é o corpo docente, uma vez que atos negativos deste contribuem para que o aluno desista do curso. Outros motivos relacionados ao corpo docente são adequação da metodologia e dos métodos de avaliação, pois o descontentamento ou dificuldade de adequação do acadêmico com estes aspectos são fatores que induzem o abandono no ensino superior (PEREIRA, 2003; PEREIRA; BRASIL; SAMOHYL, 2004). Pereira, Brasil e Samohyl (2004) ressaltam:

Adequação de metodologias de ensino e de processos de avaliação, além da introdução de mecanismos de acompanhamento de estudantes, podem reduzir sensivelmente as dimensões deste problema, sobretudo naqueles cursos em que as taxas são mais elevadas. Tais modificações devem ser orientadas para atuar sobre o

ensino nos primeiros semestres, uma vez que o rendimento escolar nesse período parece ser determinante para a evasão (PEREIRA; BRASIL; SAMOBYL, 2004, p.605).

Portanto, somando as evasões causadas por fatores externos com os internos, ao final do curso de graduação, a taxa de evasão será expressiva. Sobre os índices de evasão no ensino superior, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) apresenta que:

No ano de 2007, o percentual de concluintes em relação aos ingressantes de 2002 foi de 58,1% e a maior proporção foi observada entre os alunos das instituições federais (72,6%) seguidos pelos alunos das instituições estaduais (63,8%) e das municipais (62,4%). As instituições privadas, como nos últimos anos, apresentaram o menor percentual de conclusão nos cursos de graduação presencial em 2007, com 55,4% de concluintes (INEP, 2007, p.13).

Em pesquisa mais recente, nos índices de evasão no ensino superior do INEP/Censo da Educação Superior (2015), apresenta-se uma comparação entre os anos de 2010 a 2014 sobre a trajetória dos estudantes no curso de ingresso, analisando-se as taxas de permanência, de conclusão e de desistência. Essa análise revelou que o percentual de desistência dos ingressantes subiu de 11,4% para 49,0%, e mostra que o percentual de concluintes em 2014 foi de 29,7% (INEP, 2015). Com base nesses dados, podemos dizer que o índice de evadidos aumentou consideravelmente e os de concluintes, conseqüentemente, abaixou.

De acordo com os resultados de Cunha, Tunes e Silva (2001, p.276), as conseqüências de maior repercussão causadas após a evasão de alunos do curso de química da UnB (Universidade de Brasília) foram os “sentimentos de tristeza, solidão, vergonha, culpa e raiva.”. Também dizem que, de acordo com as palavras de um aluno evadido do curso, a sensação de fracasso é predominante

Vale ressaltar que cursos de licenciatura em Química são menos optados, e de acordo com o estudo realizado, “[...] o curso de Bacharelado em Química apresenta-se acima da média mais baixa de diplomação, a Licenciatura mostra-se inferior à média mais baixa de diplomação” (CUNHA; TUNES; SILVA, 2001, p.262).

Coaduna-se com essas reflexões, o estudo realizado por Lima e seus colaboradores (2014) que investigou calouros sobre o entendimento da dessemelhança entre as modalidades licenciatura e bacharelado em Ciências Biológicas, e verificou que 15,4% não conheciam as diferenças. Em função disso, quando o acadêmico tem o entendimento que se trata de um

curso de formação de professores são causadas frustrações e ao longo do seu processo formativo pode leva-lo ao abandono do curso (LIMA *et al.*, 2014).

Em um estudo realizado com o curso de Ciências Biológicas (CB), Licenciatura da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade de Mundo Novo, foi verificado que a expectativa do curso em relação ao “reconhecimento profissional” e de uma oportunidade de ingressar no mercado de trabalho foi constatada em 84% dos acadêmicos; por outro lado, por se tratar de um curso de licenciatura, somente 12% dos discentes tinham como objetivo ser um professor(a) (RODRIGUES; COUTO, 2011).

Verificou-se neste mesmo estudo que o maior número de evasão foi entre a faixa etária de 17 a 25 anos (44%) e ocorreram mais em alunos do sexo feminino com 59% dos resultados. O município de Mundo Novo possuiu 56% dos evadidos, seguidos de 17% de Iguatemi, 15% de Itaquirai, 7% de Guaíra e 5% outras cidades. A justificativa com maior percentual foi a de “[...] reprovações em disciplinas do curso (35%), seguida com 29% da vocação, 27% dificuldade de conciliar o trabalho com o curso que é noturno, 5% os docentes e 2% na mudança de domicílio e devido a ter passado em outro vestibular.” (RODRIGUES; COUTO, 2011, p. 6).

Em função disso, Lobo (2012) sugeriu um resumo de práticas e resultados de programas internacionais bem sucedidos para combater a evasão, tais como: propor trabalhos com a intenção de reduzir a evasão, pois através do mesmo também será possível manter os alunos na universidade; definir os motivos da evasão, realizando um levantamento de comparação das precedências dos alunos, como com avaliações dos serviços educacionais e administrativos; designar condições que atraiam os alunos, como transformar o campus em um ambiente agradável para estes.

Por fim, notamos a importância de desenvolver pesquisas sobre a causa da evasão escolar no ensino superior, pois para os acadêmicos representa um sonho não realizado; não existem imprecisões de que o problema existe e as consequências disso são prejuízos para a instituição de ensino superior e para o aluno (RODRIGUES; COUTO, 2011). Quase não se têm no Brasil estudos realizados com políticas específicas sobre a evasão no ensino superior, necessitando então de levantamento de dados sobre os motivos da evasão na Universidade, voltada à qualidade acadêmica, permitindo apontar com maior precisão práticas com sucesso de adaptação do aluno no Campus (LOBO, 2012).

Diante desse cenário, a realização dessa pesquisa torna-se importante, pois trará contribuições para entender sobre o fenômeno da evasão e, conseqüentemente, para futuras pesquisas e ações, uma vez que visa conhecer os fatores que causam a evasão do curso de graduação em Ciências Biológicas, Licenciatura nos últimos anos na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - Unidade Mundo Novo.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral

- Investigar os fatores que ocasionaram a evasão dos discentes do Curso de Ciências Biológicas, Licenciatura da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade de Mundo Novo, no período de 2016 a 2020.

2.2. Objetivos Específicos

- Conhecer o perfil dos alunos evadidos;
- Conhecer os motivos da evasão.

3. METODOLOGIA

Revisões bibliográficas foram realizadas durante todo o desenvolvimento da pesquisa, de cunho qualitativo, para conduzir o trabalho proposto, o qual foi realizado com base em dados da evasão no curso de Ciências Biológicas, Licenciatura da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, na Unidade de Mundo Novo.

Um estudo qualitativo aborda uma apresentação de dados principalmente de forma descritiva, ou seja, não busca apenas medi-los e sim descrevê-los. As características das pesquisas qualitativas são: na investigação qualitativa a fonte direta de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal; a investigação qualitativa é descritiva; os investigadores qualitativos interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos; os investigadores qualitativos tendem a analisar os seus dados de forma indutiva; o significado é importância vital na abordagem qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 1994).

A pesquisa qualitativa procura entender os acontecimentos com uma visão de forma global, ou seja, que leve em consideração todos os elementos de uma ocasião em suas interações e influências mútua (ANDRÉ; GATTI, 2014). Com isso, é relevante o uso da

abordagem qualitativa nos estudos da área de educação. André e Gatti (2014) ressaltam que:

O uso dos métodos qualitativos trouxe grande e variada contribuição ao avanço do conhecimento em educação, permitindo melhor compreender processos escolares, de aprendizagem, de relações, processos institucionais e culturais, de socialização e sociabilidade, o cotidiano escolar em suas múltiplas implicações, as formas de mudança e resiliência presentes nas ações educativas (ANDRÉ; GATTI, 2014, p.9).

A escolha do curso, da Unidade e do período deu-se pelo fato do referido curso estar constatando o aumento da evasão nos últimos anos, constituindo-se como assunto de interesse em pauta de reuniões de colegiado de curso. A Unidade existe há 26 anos, desde então, se tem o curso, que de início em 1994, foi implantado como curso de Ciências com Habilitação em Biologia, e em 2004, com a alteração do currículo, foi reestruturado para a criação do curso de Ciências Biológicas, Licenciatura.

Para obter os objetivos almejados da presente pesquisa, inicialmente, realizou-se uma lista de evadidos, utilizando-se os dados do Sistema Acadêmico Universitário (SAU) da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS. Esta lista foi solicitada para a coordenação de curso e foi elaborada considerando, de 2016 a 2020, os casos de: abandono de curso, cancelamento compulsório, cancelamento por exclusão e cancelamento voluntário. Torna-se necessário ressaltar que para o ano de 2020 foram computados apenas os meses de janeiro e fevereiro para a verificação dos evadidos.

Em seguida, um questionário (Apêndice A) foi enviado, via internet, para os alunos evadidos. Este questionário foi construído utilizando-se como modelo o elaborado pela Universidade de São Paulo (USP), com enfoque nos seguintes aspectos: instituição onde cursou o ensino médio, fatores que o levaram a escolher o curso, aprovação de sua escolha por familiares e amigos, fatores que o levaram a abandonar o curso, se já fez outro curso universitário, necessidade de trabalhar durante o curso. Além disso, também procuramos saber se, antes de decidir abandonar o curso, chegou a conversar com alguém, se ao ingressar na Universidade, recebeu informações sobre o curso e sobre a UEMS, os aspectos de satisfação com o curso que abandonou, a forma de ingresso na UEMS, o conhecimento sobre os programas de bolsas, possível aprovação e ingresso em outra Instituição e/ou outro curso de nível superior, e, em caso afirmativo, motivos que o levou a optar por outra IES.

O questionário foi inserido no Google Forms, que é um serviço usado para criar link com formulários online, onde se é possível elaborar “pesquisas de múltipla escolha, fazer questões discursivas, solicitar avaliações em escala numérica, entre outras opções” (BIJORA,

2018). O link do questionário foi enviado aos alunos evadidos na seguinte ordem de estratégia: 1ª) envio no e-mail de todos os alunos evadidos; 2ª) envio no WhatsApp dos que não responderam via e-mail; 3ª) envio no Facebook dos que não responderam nas primeiras estratégias. Vale ressaltar que, cada estratégia foi repetida, de acordo com o número de respondentes. O número total de evadidos no período foi de 110 alunos e número total de respondentes foi de 67 alunos. A coleta de dados teve início em 11 de abril de 2019 e terminou em 10 de novembro de 2020.

Para a análise de dados, foi utilizada a metodologia de “Análise de Conteúdo” proposta por Bardin (2016), constituída pelas seguintes etapas: preparação das informações, transformação do conteúdo em unidades, categorização ou classificação das unidades em categorias, descrição e interpretação (MORAES, 1999). Após uma análise inicial dos dados, emergiram-se um tema e duas categorias para o agrupamento e análise sistemática, de acordo com o quadro 1.

Quadro 1 – Temas e categorias para análise dos resultados

TEMA	CATEGORIAS
Evasão dos discentes do curso de Ciências Biológicas, Licenciatura, UEMS - Unidade de Mundo Novo/MS.	Perfil dos alunos evadidos
	Motivos da evasão

Também para facilitar a análise, procedeu-se a transformação dos dados da forma numérica para porcentagem simples e organização em quadros (Apêndice B). Algumas respostas dadas pelos acadêmicos evadidos são apresentadas nos resultados, selecionadas de acordo com a interpretação e análise dos dados, porém é garantido o anonimato destes, os quais são identificados pela letra ‘E’, de evadido, seguida por um número atribuído a cada indivíduo de forma particular.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa contou com a participação de 67 acadêmicos evadidos, que responderam o questionário disponibilizado em link online. Do total de alunos evadidos (110) no período (2016 a fevereiro de 2020), no ano de 2016 evadiram-se 19 alunos matriculados na primeira série, e não houve nenhum evadido matriculado nas séries seguintes. No ano 2017, 18 acadêmicos matriculados na primeira série se evadiram e 3

evasões correspondem à acadêmicos que estavam cursando a segunda série. No ano de 2018, ocorreram 4 evasões de alunos matriculados na primeira série e 6 na terceira série. No ano de 2019, teve 37 evadidos matriculados na primeira série, 1 na segunda série e 2 na quarta série. Já no ano de 2020, ocorreram 16 evasões de aluno matriculados na primeira série, 3 na segunda série e 1 na terceira série. Percebe-se, então, que houve, no período estudado, 94 evadidos que se encontravam matriculados na primeira série¹, correspondente há 85,5% das evasões. Saccara e seus colaboradores (2019) salientam que os alunos que ingressam na graduação precisam ter consciência de que é necessário haver um nível de preparação e dedicação suficiente para que ocorra um bom desempenho e desenvolvimento durante o curso, pois “Isso poderia aumentar o esforço do aluno nos primeiros anos, o que ajudaria a diminuir a evasão.” (SACCARA; FRANÇA; JACINTO, 2019, p.342).

Os tópicos a seguir foram organizados para a melhor compreensão dos dados obtidos.

4.1. Perfil dos alunos

Dos 67 alunos evadidos que participaram da presente pesquisa, 49,3 % são do gênero feminino, 32,8 % são do gênero masculino e 17,9 % não se identificaram.

Estudos mostram que os homens evadem mais do que as mulheres no ensino superior (FURTADO, 2012; NAGAI; CARDOSO, 2017; DWYER et al., 2013). Já em um estudo realizado em 2011 na mesma Unidade Universitária da UEMS também mostra que do total de evadidos, 59% eram do sexo feminino (RODRIGUES; COUTO, 2011). Por outro lado, estudos revelam que mulheres estudam mais do que os homens e encontram-se em maior número nas universidades (TONANI, 2011; RICHARTZ, 2007); além disso, alguns cursos têm predominância de estudantes mulheres, como é o caso da curso de Ciências Biológicas. Logo, esses aspectos podem justificar o número elevado de mulheres evadidas no curso de Ciências Biológicas, Licenciatura da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, na Unidade de Mundo Novo, verificado nesse estudo (Sousa, et al., 2007).

¹ Vale ressaltar que acadêmicos matriculados na 1ª série do curso não necessariamente encontram-se no primeiro ano dos estudos. Da mesma forma, ocorre com os acadêmicos das séries seguintes (2ª, 3ª e 4ª). Na Universidade na qual o estudo foi realizado, quando os acadêmicos não atingem aproveitamento de no mínimo 50% nas disciplinas, estes ficam retidos na série. Portanto, considerando este procedimento, um mesmo acadêmico pode ficar por vários anos na mesma série, desde que não ultrapasse o período máximo para a conclusão do referido curso que é de 7 anos.

Além disso, ao serem questionados onde cursaram o ensino médio, podemos observar que a maioria dos acadêmicos evadidos estudou integralmente em escola pública (88,1%), em porcentagem bem reduzida alguns manifestaram que estudaram maior parte em escola pública (4,5%), seguido de certificados pelo ENCCEJA (4,5%) ou que somente estudaram em escola particular (3%); nenhum aluno marcou a opção maior parte em escola particular (Gráfico 1).

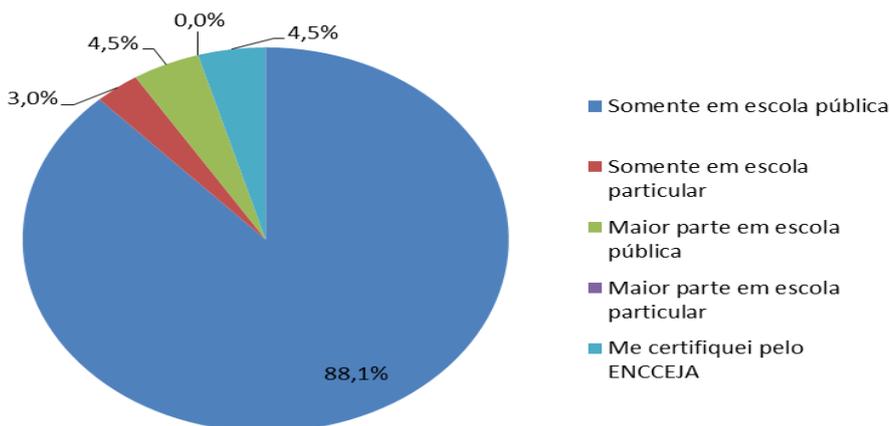


Gráfico 1: Onde você cursou o ensino médio?

Pode-se ver que a maioria dos evadidos cursou o ensino médio na rede pública de ensino, e um aspecto importante para se destacar aqui é o perfil do aluno que procura cursos de licenciatura, pois de acordo com o estudo realizado “A maioria dos alunos dos cursos de licenciaturas apresenta uma renda mais baixa que a dos estudantes que cursam outros cursos de maior prestígio.” (BARRETO; DEVECHI, 2016, p.432).

Os alunos que cursam o ensino médio na rede pública de ensino na sua maioria são de baixa renda, e para esses alunos os cursos de licenciatura podem representar a oportunidade de ingresso no ensino superior, uma vez que há nesses cursos menos concorrência no número de candidatos (NADAL; BRANDALISE, 2005; GATTI, et., 2010).

Outro fator que podemos citar é que a falta de recursos na educação básica não possibilita que os alunos sejam bem capacitados no ensino médio, e ao ingressarem no ensino superior isso acaba sendo um dos fatores que influenciam o abandono de cursos (SACCARA; FRANÇA; JACINTO, 2019).

Quando questionados se tiveram dúvidas, no momento de escolher o curso de Ciências Biológicas, Licenciatura, 52,2% responderam afirmativamente e 47,8% responderam que não. Além disso, em relação aos motivos que os levaram a escolher o curso, 32,8% dos acadêmicos participantes assinalaram que o motivo de terem escolhido o curso foi de gostar

da área na qual o curso está inserido; 28,4% destacaram que entre os cursos disponibilizados na unidade universitária (Ciências Biológicas – Licenciatura e Tecnologia em Gestão Ambiental) o curso de CB foi o que mais parecia ser do agrado dos mesmos; 28,4% ressaltaram que a escolha foi devido à nota obtida no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) suficiente para o ingresso no curso. Na sequência as respostas foram: a falta de opções de outros cursos na UEMS Mundo Novo (22,4%), gratuidade do curso (13,4%); pelas oportunidades no mercado de trabalho e para a carreira (11,9%), influência dos pais, professores e amigos (9,0%), duração do curso (4,5%), informações sobre o curso: palestras, atividades na escola, mensagens em rádio e plataformas digitais (4,5%), influência das visitas à UEMS (3,0%), pela UEMS ser a mais próxima da cidade em que mora (1,5%).

Podemos observar, nas respostas dos evadidos, além das dúvidas manifestadas ao escolher o curso de CB da UEMS/UUMN, na maioria das vezes o curso foi escolhido pelo candidato por falta de outras opções nas proximidades, pela sua nota no ENEM não permitir se inscrever em outros cursos ou, simplesmente, pelo fato de ser um curso gratuito, ou seja, a minoria relacionou a escolha do curso com a afinidade pela área.

Esses aspectos, a nosso ver, aumentam a possibilidade dos acadêmicos evadirem do curso por não encontrarem relação deste com o que almejam profissionalmente. Sobre este aspecto, Gomes, et al. (2010) afirmam que:

A falta de informação sobre a profissão e o curso em que os alunos ingressam é fator relevante da evasão universitária. Ao perceberem que agiram movidos por expectativas infundadas a respeito da instituição ou da profissão escolhida, eles se decepcionam com o curso e com a universidade e passam a considerar a possibilidade de evasão (GOMES, et al. 2010, p.7)

A desinformação do acadêmico sobre o curso e a área em que ele atuará é uma das grandes causas da evasão universitária, pois o aluno acaba não tendo informações suficientes sobre o mercado de trabalho disponível e sobre quais matérias irá estudar na faculdade (GOMES, et al. 2010).

Ao serem questionados se já haviam feito um curso superior antes, 56,7% dos evadidos disseram que não haviam começado nenhum outro curso de graduação antes de ingressarem em Ciências Biológicas, Licenciatura, portanto não conheciam a rotina universitária; 22,4% responderam que já haviam terminado outra graduação e que isso influenciou na decisão de abandonar o curso; e 20,9% responderam que já haviam iniciado outros cursos de graduação, porém também haviam abandonado estes. Nos resultados de Rodrigues, et al. (2014), 75% dos evadidos entrevistados já haviam cursado outro curso superior, ao contrário do constatado na pesquisa de Dias e seus colaboradores (2010), na qual

a maioria (78%) não possuía outro curso superior quando evadiram. Portanto, pode ser muito escasso esse fator para ser definido como um motivo para ocasionar a evasão.

Tratando-se da forma de ingresso dos alunos evadidos do curso de Ciências Biológicas, Licenciatura da UEMS/UUMS, as respostas foram: SISU - vagas gerais (52,2%), PSI - processo seletivo interno (34,3%), SISU - cota de negros (9,0%), portador de diploma (3,0%) e SISU - cota indígena (1,5%) (Gráfico 2).

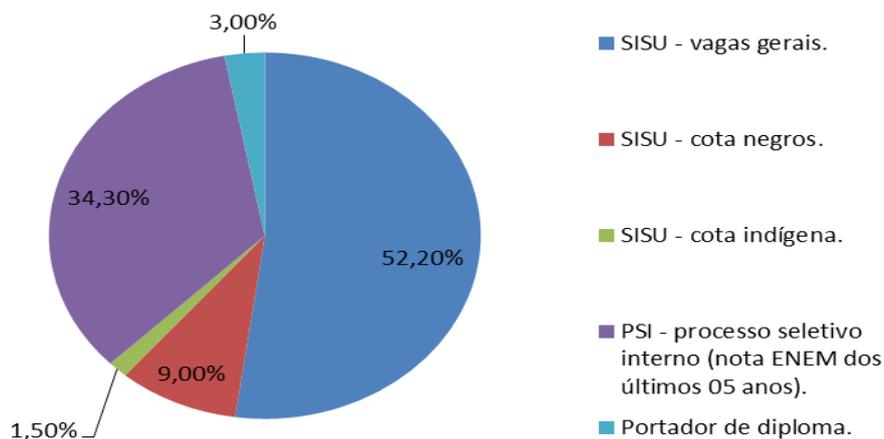


Gráfico 2: Forma de ingresso dos acadêmicos evadidos do curso.

Segundo a averiguação de Saccaro, França e Jacinto (2019), os alunos que utilizaram a nota do ENEM para ingresso no curso, geralmente, possuem um tempo de sobrevivência maior no curso quando comparados com os alunos que entraram no curso através do vestibular, contrariando os dados obtidos na presente pesquisa. Entretanto, por se tratar de uma universidade cuja forma de ingresso, em sua grande maioria, é a nota do ENEM, este resultado não é inesperado.

4.2. Motivo da evasão

Ao serem questionados sobre a aprovação de amigos e familiares em relação a escolha do curso, 70,1% dos participantes disseram que obtiveram o apoio da família e amigos para ingressar no curso, 26,9% manifestaram que não, porém isso não influenciou na decisão de abandonar o curso e apenas 3% dos evadidos afirmaram que não obtiveram o apoio/aprovação da família e amigos e, por influência disso, desistiram do curso.

Andriola (2009) afirma na sua pesquisa que a aprovação da família e dos amigos influencia na a permanência ou a evasão do estudante. A importância da aprovação da família na escolha e permanência de um curso também foi constatada na pesquisa realizada por

Logan (2007), ao investigar os motivos que influenciam a permanência no curso de graduação escolhido. Em primeiro lugar foi citada a influência da família, mais especificamente das mães e outras influências destacadas foram: amigos, orientações vocacionais no ensino médio e situação financeira (LOGAN, 2007).

Entretanto, como observamos nesta pesquisa, apesar da importância do apoio da família ou de amigos no momento de escolher e permanecer em um curso de graduação, este não é o aspecto de maior peso ao se decidir abandonar um curso, uma vez que apenas 3% dos participantes afirmaram que este fator influenciou em sua decisão.

Portanto, é importante destacar que a evasão é fruto de muitos motivos associados, pois pode ocorrer por motivos variados, como: dificuldade financeira, falta de vocação, descontentamento acerca do método didático-pedagógico da instituição, e motivos pessoais, como doença grave ou morte, transferência de domicílio, conseqüentemente, poucas vezes, apenas um fator é o responsável por este abandono (GOMES, et al. 2010).

Ao serem questionados acerca dos fatores que o levaram a abandonar o curso, dentre as opções expostas nos questionários, as mais selecionadas pelos participantes foram: Tive dificuldade em acompanhar os conteúdos (73,1%); Não consegui conciliar com o trabalho (49,3%); Dificuldades financeiras (23,9%); Tive dificuldade em lidar com as cobranças das disciplinas (14,9%) e Maternidade/Paternidade (13,4%).

Sobre este aspecto, os resultados obtidos na pesquisa realizada por Andriola e seus colaboradores (2006) indicam que os próprios estudantes evadidos da instituição afirmaram que as dificuldades de conciliar os horários do trabalho e das aulas, além de questões familiares como a necessidade de cuidar dos filhos, foram fatores que influenciaram na decisão de abandonar o curso. Vê-se que conciliar os estudos com o trabalho é sim uma realidade, pois quando comparamos a situação dos alunos evadidos da UEMS com os mesmos que se evadiram da Universidade Federal do Ceará vemos esta realidade. Outra comparação a ser realizada é com o trabalho de Stinebrickner e Stinebrickner (2013), os quais avaliam que notas obtidas pelos estudantes de universidades comunitárias no decorrer do curso influenciam na decisão de abandoná-lo, aspecto esse também observado no presente trabalho, pois 73,1% dos evadidos alegaram que possuíam dificuldades de acompanhar os conteúdos e, devido a isso, o rendimento desses alunos diminui.

Além desses fatores determinantes na evasão, outros foram também citados, porém com menor porcentagem, tais como: Resido longe da Universidade (11,9%); Insatisfação com o curso escolhido (10,4%); Problemas familiares (10,4%); Tive dificuldade de

adaptação à cidade (6%); Doença (3%); Não consegui fazer amigos e laços na instituição (1,5%); A opção “Outro” foi utilizada pelo E 15 que respondeu: problemas psicológicos, e por mais três mais evadidos (E 6, E 30, E 50):

E 6: Abandonei o curso para estudar mais próximo da minha família, entretanto isso não me beneficiou, ao contrário fui para uma instituição na qual em minha opinião o ensino da UEMS é muito mais eficiente. Outro motivo foi agir por impulso. Passei no vestibular em outra universidade na minha cidade natal, e sem pensar tranquei o curso. Isso me trouxe diversos problemas psicológicos porque a outra instituição de ensino que fui não supria minhas necessidades de ensino, ou seja, o ensino não me agradou. Devido a isso também tranquei o curso nessa outra instituição de ensino. Assim me arrependo completamente em ter deixado a UEMS, pois o ensino era maravilhoso, e também os docentes.

De acordo com Mercuri e Fior (2012), pelo fato de algumas instituições públicas adotarem o processo seletivo pelo SISU facilita o ingresso de acadêmicos de regiões distantes, a consequência disso é que esses alunos acabam evadindo-se, pois, sente a necessidade de retornar para regiões mais próximas de sua moradia, e salienta que isso é reforçado se o aluno conseguir ingressar em outras universidades.

E 50: Passei no processo seletivo em Outubro de 2019 do (IFPR) Instituição Federal do Paraná Campus Umuarama, da qual fica na mesma cidade que meus avós moram e minha mãe estava retornando para aquela mesma cidade. Continuei com o mesmo curso Licenciatura em Ciências Biológicas e fiz aproveitamento das matérias já cursadas na UEMS Unidade Mundo Novo.

Moraes e Theophilo (2006) confirmam que muitos evadidos são afetados com o problema da moradia, pois acaba tendo que pagar aluguéis e demais gastos, portanto optam por instituições próximas de sua residência para morar junto aos seus pais.

E 30: As cobranças dos professores e as exigências do curso são incompatíveis com o mercado de trabalho. Cobra-se muito dos alunos, como se estes depois de formados pudessem virar pesquisadores ou ter uma formação pra ocupar cargo de alto nível. Mas as grandes maiorias formadas nesta universidade viram caixa de supermercado, frentista e no máximo professor num cenário Saturado.

Sobre este aspecto, Saccara e seus colaboradores (2019) explicam que a evasão também é afetada pelo baixo desempenho acadêmico e a baixa perspectiva de um retorno financeiro, fazendo então o aluno desistir de continuar estudando. Outra questão é a baixa remuneração ofertada no ramo de trabalho causando a queda na procura por determinados cursos, e isso afeta a quantidade de concluintes no curso (MERCURI; FIOR, 2012).

Porém vale ressaltar que:

Muitas vezes, é transmitida ao jovem uma visão deturpada do mercado de trabalho e da profissão; ele acaba absorvendo essas informações e não busca conhecer a realidade dos profissionais que atuam na área de seu interesse e, assim, fica confuso,

desapontado e acaba evadindo-se do curso prematuramente escolhido (GOMES, et al., 2010, p.7)

Quando perguntado se precisaram trabalhar durante o curso, os evadidos responderam: “Sim, e isso influenciou na minha decisão de abandonar o curso” (53,7%), “Sim, mas isso não influenciou na minha decisão de abandonar o curso” (34,3%) e “Não” (11,9%).

Como podemos observar, a necessidade de trabalhar, tentando conciliar este com os estudos, influenciou na decisão de abandonar o curso em mais de 50% dos participantes da presente pesquisa. Sobre este aspecto, Assis (2013, p.83) destaca:

Essa condição de trabalhar e estudar pode acarretar dificuldades para os alunos; entre elas, a de conseguir dedicar determinado tempo para o estudo fora da universidade, sendo importante lembrar que, além da carga horária de trabalho, há que se considerar o tempo que o aluno assiste às aulas, tempo de deslocamento, etc.

Outro aspecto é que pode haver uma dificuldade em conciliar o horário de trabalho e o horário das aulas presenciais, e isso torna-se um dos fatores de importância para que o aluno tome a decisão de abandonar o curso, pois quando as obrigações profissionais entram em atrito com as obrigações e compromissos dos estudos, acaba que os estudos são adiados (GOMES, et al., 2010), e também “Muitos alunos têm que dividir seu tempo entre a faculdade e o trabalho e são vencidos pelo cansaço, optando por ganhar o dinheiro necessário à sobrevivência” (GOMES, et al., 2010, p.7),

Por outro lado, alguns evadidos (11,9%) afirmaram que não precisaram trabalhar quando estavam estudando, destacando, assim, que o trabalho conciliado com a rotina acadêmica não é o maior fator de evasão entre alguns acadêmicos.

É muito particular o aspecto considerado mais importante por cada um no momento de decidir abandonar um curso, existem diversos fatores ligados à evasão que podem ser vinculados com outros, pois sofre a influência de diferentes motivos (HOED, 2016).

Quando perguntado aos evadidos se conversaram com alguém antes de decidirem abandonar o curso, responderam que decidiram fazer isso sozinho (58,2%); já os que responderam que sim, disseram ter conversado com amigos e familiares externos à UEMS (26,9%); seguido daqueles que afirmaram terem conversado com colegas do curso (9,0%); e em apenas 6% dos casos os evadidos conversaram com os professores e/ou coordenadores do curso.

A nosso ver, se houvesse uma conversa direta entre aluno e professor/coordenador de curso, este poderia ser a causa motivadora para que o aluno não evadisse do curso, pois por

meio dessa conversa esclarecimentos são feitos, aspectos não pensados pelos acadêmicos são analisados e ponderados, as consequências de um abandono são avaliadas e as contribuições do curso são reconhecidas pelo acadêmico.

A aproximação do professor/coordenador ao discente traz uma interação com o aluno não só dentro como fora da sala de aula, e conseqüentemente a probabilidade de permanência do aluno é ampliada, com isso, a forma como o professor lida com o acadêmico cumpri uma função importante, pois o docente não só traz o seu aprendizado, mas também o influencia a permanecer na instituição (MERCURI; FIOR, 2012).

No que se refere às informações do curso recebidas ao ingressar na Universidade, 56,7% disseram ter recebido tais informações pela coordenação, professores e técnicos do curso, 22,4% responderam que receberam estas de forma parcial, 11,9% manifestaram que tiveram acesso às informações por meio de colegas do curso e 9,0% alegam que não receberam tais informações.

A ausência de informações sobre o curso foi mencionada na pesquisa de Araújo e Santos (2012) como um dos fatores internos motivadores de evasão, e de acordo com as autoras, a falta de esclarecimentos sobre o curso e de seu valor em definições de oportunidades trabalho se reúnem a outros fatores e o aluno perde o encanto ao curso.

Ao serem questionados acerca da satisfação com o curso que abandonaram, 68,7% dos evadidos disseram estar satisfeitos com o curso escolhido, e 14,9% responderam não estarem satisfeitos com o curso, 16,4% marcaram que não estavam satisfeitos, porém isso não influenciou na decisão abandonar o curso. Aqueles que assinalaram insatisfação com o curso, destacaram, ainda, os fatores de insatisfação, os quais foram: não estava satisfeito(a) com meu rendimento acadêmico (76,2%); Dificuldade de adaptação ao ritmo da Universidade (71,4%); Não tive apoio dos docentes, funcionários e/ou coordenação (23,8%); Estrutura do curso (19,0%); Falta de suporte pedagógico (19,0%); Os conteúdos ministrados não atenderam às minhas expectativas (19,0%); Falta de suporte acadêmico (9,5%); Infraestrutura de ensino deficiente (4,8%).

Cislaghi (2008) verificou em sua pesquisa que a evasão justifica-se pela relação da insatisfação do desempenho acadêmico, seguido do descontentamento com a didática pedagógica, a interação no meio acadêmico, a falta de conexão do currículo com as oportunidades do mercado e, por fim, a falta de recursos e os obstáculos para alcançar as demandas da graduação.

No questionamento sobre o conhecimento dos programas de bolsas da UEMS (iniciação científica, extensão, PIBID e auxílios permanência) 73,1% responderam que tinham conhecimento de tais programas e 26,9% disseram que não. Os auxílios universitários reduzem significativamente a evasão dos cursos universitários, entretanto com a presente averiguação nota-se que, apesar de 73,1% dos evadidos possuírem ciência dos auxílios que a universidade oferecia, não foi motivo para manter os mesmos na Universidade.

Sobre a avaliação dos programas de bolsas da UEMS as respostas dos alunos foram: Bons (37,3%), Não responderam (26,9%), Excelente (19,4%), Satisfatórios (6,0%), Não sei avaliar (6,0%) e na sua minoria insatisfatórios (4,5%) (Gráfico 3). Apesar de a maioria ter marcado que os programas são excelentes, bons ou satisfatórios, isso não foi um fator para estes acadêmicos ter a permanência no curso.

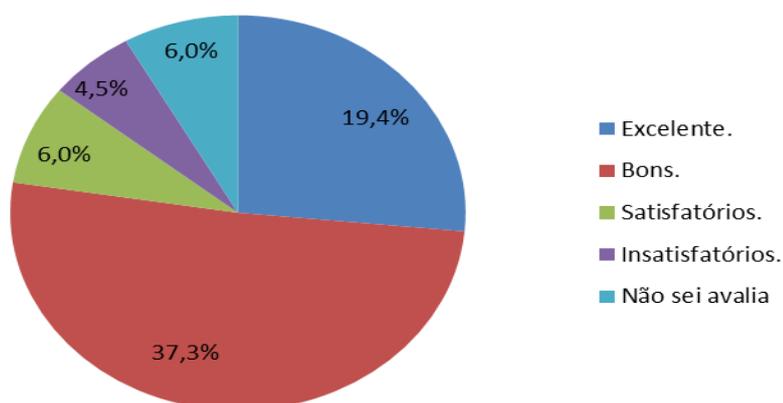


Gráfico 3: Avaliação dos evadidos a respeito das bolsas da UEMS.

Quando questionados sobre a possível aprovação ou ingresso em outro curso de nível superior em outra Instituição à maioria respondeu que não (64,2%), e o restante respondeu afirmativamente (35,8%); percebe-se, então, que a maioria não ingressou em uma nova graduação após a evasão. Ao serem questionados acerca de sua aprovação em outra instituição de ensino, as respostas foram: “Em outro curso em instituição privada” (37,5%), “em outro curso em modalidade EAD, em instituição privada” (20,8%), “em outro curso em instituição pública” (12,5%), “no mesmo curso em instituição pública” (8,3%), “no mesmo curso em instituição particular” (8,3%) e “no mesmo curso em modalidade EAD em instituição particular” (4,2%).

De acordo com o estudo de Netto e seus colaboradores (2012), quando se trata de uma modalidade de ensino que não é exigida a presença física dos estudantes, ou que tenha uma flexibilidade com relação à presença pode ser vista com maior atração pelos graduandos, o qual acaba sendo opção, principalmente por alunos trabalhadores.

A opção por outra instituição de ensino, de acordo com os vinte e quatro participantes que se encontravam estudando, foi em função dos seguintes fatores: horário das aulas compatível com o que preciso (41,7%), qualidade superior da outra instituição (33,3%), onde estava não tem o curso (29,2%), curso a distância (20,8%), não respondeu (4,2%) e outros (8,4%); as opções 'É mais fácil que na UEMS' e 'Recursos financeiros disponíveis' não foram assinaladas.

Um das grandes causas da evasão universitária têm relação com a desinformação do aluno sobre as disciplinas as quais irão cursar, conseqüentemente sobre as possíveis dificuldades das matérias da faculdade, o aprendizado adquirido anteriormente é um fator que influencia no rendimento do curso, pois se o aluno foi treinado a estudar através de memorização, o que não contribui para a formação de um espírito investigador, é fato que ao ingressar na graduação sentirá muita dificuldade (GOMES, et al., 2010).

GOMES et al., (2010, p.7) destacam que: “Na universidade, o aluno tem que pesquisar para criar seus próprios textos em vez de copia-los. Assim, ele sofre um impacto na forma como as disciplinas são ministradas, podendo perder o interesse pelo curso.”

5. CONCLUSÃO

Considerando-se os maiores percentuais obtidos em questões levantadas, em relação aos motivos da evasão e perfil dos evadidos do curso de Ciências Biológicas, Licenciatura, Unidade de Mundo Novo, de 2016 a 2020, apresenta as seguintes características: a maioria dos evadidos vem da escola pública; gostavam da área do curso; a maior forma de ingresso foi pelo SISU vagas gerais; abandonaram o curso, pois estavam com dificuldades de acompanhar as exigências das disciplinas; os alunos trabalhadores apresentaram dificuldade de conciliar trabalho e estudos; além da falta de clareza sobre o curso escolhido. Após evadirem, optaram por instituição privada e curso EaD; não haviam começado nenhum outro curso de graduação antes e não conheciam a rotina acadêmica. Outros aspectos evidenciados foram: a falta de apoio emocional e financeiro, frustrações em relação ao curso e o que ele oferece, e não conversar com alguém antes de tomar a decisão de abandonar o curso.

Portanto, conclui-se que os motivos que ocasionam a evasão são tanto de caráter externo como interno ao curso, entretanto a maioria é externo à Universidade. Sendo assim, verifica-se que a evasão é determinada por vários elementos, o que exige das instâncias competentes a criação de mecanismos e critérios de acompanhamento mais eficientes para reconhecer quais fatores são recorrentes e, fundamentadas nisso, realizem projetos e ações para favorecer a permanência dos estudantes no ensino superior.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M.; GATTI, B. A. Métodos qualitativos de pesquisa em educação no Brasil: origens e evolução. In: **PROGRAMA DE FORMAÇÃO EM PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**. Módulo VII. Pesquisa Qualitativa, parte II, v. 26, 2014. Chapecó, SC: Universidade Federal da Fronteira Sul, 2014. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/pastas-ocultas/bd/pro-reitoria-de-pesquisa-e-pos-graduacao/repositorio-de-arquivos/arquivos-do-programa-de-formacao/modulo-vii-pesquisa-qualitativa-parte-ii>. Acesso em: 14 dez. 2020.

ANDRIOLA, W. B. Fatores Associados à Evasão Discente na Universidade Federal do Ceará (UFC) de Acordo com as Opiniões de Docentes e de Coordenadores de Cursos Wagner Andriola. **REICE: Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación**, v. 7, n. 4, p. 342-355, 2009. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3190877>. Acesso em: 14 nov. 2020.

ANDRIOLA, W. B.; ANDRIOLA, C. G.; MOURA, C.P. Opiniões de docentes e de coordenadores acerca do fenômeno da evasão discente dos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC). **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**. Rio de Janeiro, v. 14, n. 52, p. 365-382. CEARÁ, 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=s010440362006000300006&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 02 nov. 2020.

ARAÚJO, C. F.; SANTOS, R. A. A educação profissional de nível médio e os fatores internos/externos às instituições que causam a evasão escolar. In: International Congress On University - Industry Cooperation, 4., 2012. **Anais...** Taubaté: Universidade de Taubaté, 2012. Disponível em: <https://www.unitau.br/unindu/artigos/pdf525.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2020.

ASSIS, C. F. **Estudo dos fatores que influenciaram a evasão dos alunos dos Cursos Superiores de Tecnologia de uma Instituição de ensino Superior privada**. Dissertação de Mestrado Profissional em Administração. Fundação Cultural Dr. Pedro Leopoldo, MG, 2013. Disponível em: https://fpl.edu.br/2018/media/pdfs/mestrado/dissertacoes_2013/dissertacao_cristiano_ferreira_de_assis_2013.pdf. Acesso em: 04 nov. 2020.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Edição revisada e ampliada. São Paulo – SP: Edições 70, 2016. 279 p.

BARRETO, K. C.; DEVECHI, C. P. V. O reconhecimento dos estudantes das licenciaturas da UFG/Regional que entram pelo sistema de cotas. **Linhas Críticas**, v. 22, n. 48, p. 427-441, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1935/193549765010.pdf> . Acesso em: 14 nov. 2020.

BIJORA, H. **Google Forms: o que é e como usar o app de formulários online**. 2018. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/2018/07/google-forms-o-que-e-e-como-usar-o-app-de-formularios-online.ghtml>. Acesso em: 04 abri. 2020.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**. Ed original. Portugal: Porto editora, 1994.

BRAGA, M. M.; PEIXOTO, M. C. L.; BOGUTCHI, T. F. A evasão no ensino superior brasileiro: o caso da UFMG. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 8, CISLAGHI, R. **Um Modelo de Sistema de Gestão do Conhecimento em um Framework para a Promoção da Permanência Discente no Ensino de Graduação**. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento). Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2008. Disponível em: <http://btd.egc.ufsc.br/wp-content/uploads/2010/06/Renato-Cislaghi.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2020.

CUNHA, A. M.; TUNES, E.; SILVA, R. R. Evasão do curso de química da Universidade de Brasília: a interpretação do aluno evadido. **Química Nova**, v. 24, n. 2, p. 262-280, 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-40422001000200019&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 31 Mar. 2020.

DIAS, E. C. M.; THEÓPHILO, C. R.; LOPES, M. A. S. Evasão no ensino superior: estudo dos fatores causadores da evasão no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros–Unimontes–MG. In: Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade, 7, 2010, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: USP, 2010, p. 1-16. Disponível em: <https://congressousp.fipecafi.org/anais/artigos102010/419.pdf>. Acesso em: 31 Mar. 2020.

DWYER, R. E.; HODSON, R.; MCCLOUD, L. Gênero, dívida e abandono da faculdade. **Gênero e Sociedade**. v. 27, n. 1, pág. 30-55, 2013. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0891243212464906>. Acesso em: 18 dez. 2020.

FAVERO, R. V. M.; FRANCO, S. R. K. Um estudo sobre a permanência e a evasão na Educação a Distância. **RENOTE-Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 4, n. 2, p.01-p10, 2006. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/renote/article/download/14295/8212>. Acesso em: 31 Mar. 2020.

FURTADO, V. V. A.; ALVES, T. W. Fatores determinantes da evasão universitária: uma análise com alunos da UNISINOS. **Contextus. Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, v. 10, n. 2, p.115-129, - jul/dez 2012. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/7479>. Acesso em: 15 dez. 2020.

GARCIA, F. C.; SANTIAGO, E. F. B. Mecanismo de enfretamento a evasão no ensino superior público: Inserção do conteúdo sobre profissões no ensino médio. **Gestão Pública: Práticas e Desafios**, v. 6, n. 01, p.01-p15, 2015. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/gestaopublica/article/view/1889>. Acesso em: 31 Mar. 2020.

GATTI, B. A. et al. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação & Sociedade**, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v31n113/16>. Acesso em: 23 dez. 2020.

GOMES, M. J. et al. Evasão acadêmica no ensino superior: estudo na área da saúde. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, Vitória, v. 12, n. 1, p. 6-13, 2010. Disponível em: <https://www.periodicos.ufes.br/rbps/article/download/278/191> > Acesso em: 14 nov. 2020.

HOED, R. M. **Análise da evasão em cursos superiores: o caso da evasão em cursos superiores da área de Computação**. Brasília: UnB. Mestrado Profissional em Computação Aplicada (Dissertação). 2016. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/22575> Acesso em: 14 nov. 2020.

INEP. **Censo da Educação Superior**, 2015. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/apresentacao/2015/Apresentacao_Censo_Superior_2015.pdf. Acesso em: 02 Abril 2020.

INEP. **Resumo Técnico do Censo**, 2007. Disponível em: http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2007/Resumo_tecnico_2007.pdf . Acesso em: 25 mar. 2020.

LIMA, G. M. *et al.* Recepção “calourosa”: conhecimentos, expectativas e opiniões de ingressantes do curso de licenciatura em ciências biológicas. **Holos**, v. 1, p. 282-289, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4815/481547170021.pdf> . Acesso em: 31 Mar. 2020.

LOBO, M. B. C. M. Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. **Instituto Lobo**, v. 25, p.01- p.23, 2012. Disponível em: http://www.institutolobo.org.br/imagens/pdf/artigos/art_087.pdf. Acesso em: 31 Mar. 2020.

LOGAN, J. Q. **Psychosocial Influences on College Attendance Among First and Continuing-Generation College Students**. Tallahassee: Department of Educational Psychology and Learning Systems (Dissertação). 2007. Disponível em: <https://fsu.digital.flvc.org/islandora/object/fsu%3A175665>. Acesso em: 05 nov. 2020.

MERCURI, E.; FIOR, C. A. Análise dos fatores preditivos da evasão em uma universidade confessional. In: Segunda Conferencia Latinoamericana sobre el abandono de la educacion superior, 2012. Libro de actas. p. 178–189, 2012. Disponível em: <https://revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/872> Acesso em: 05 nov. 2020.

MORAES, J. O. THEÓPHILO, C. R. Evasão no Ensino Superior: Estudo dos Fatores Causadores da Evasão no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES – MG. In: CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 2., 2006. **Anais...** São Paulo: USP, 2006. Disponível em: <https://congressousp.fipecafi.org/anais/artigos102010/419.pdf> Acesso em: 14 nov. 2020.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

NADAL, B. G.; BRANDALISE, Mary Ângela Teixeira. Identidade dos docentes em formação: quem são os futuros professores de matemática?. **Olhar de professor**, v. 8, n. 2, p.65-75, 2005. Disponível em: <http://www.revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/720>. Acesso em: 20 dez. 2020.

NAGAI, N. P.; CARDOSO, A. L. J. A evasão universitária: Uma análise além dos números. **Revista Estudo & Debate**, v. 24, n. 1, p.193-215, 2017. Disponível em: <http://univates.br/revistas/index.php/estudoedebate/article/view/1271>. Acesso em: 16 dez. 2020.

NETTO, C.; GUIDOTTI, V.; SANTOS, P. K. A evasão na EaD: investigando causas, propondo estratégias. In: Segundo Congresso CLABES, 2012, Porto Alegre. **Anais [...]**.Porto Alegre: Universidade Tecnológica de Pnamá, 2012, p.1-8. Disponível em: https://www.academia.edu/download/37144098/ponencia_completa_26.pdf. Acessado em: 15 dez. 2020.

PEREIRA, F. C. B. **Determinantes da evasão de alunos e os custos ocultos para as instituições de ensino superior: uma aplicação na Universidade do Extremo Sul Catarinense**. 2003. Tese de Doutorado (Pós-Graduação Em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2003. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/86403>. Acesso em: 31 Mar. 2020.

PEREIRA, F. C. B.; BRASIL, G. H.; SAMOHYL, R. W. Análise Fatorial e a Evasão de Alunos no Ensino Superior. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PESQUISA OPERACIONAL, 36, 2004, São João Del Rei. **Anais [...]**. São João Del Rei: UFSJ, 2004, p.599-606. Disponível em: <http://ws2.din.uem.br/~ademir/sbpo/sbpo2004/pdf/irq0227.pdf> . Acesso em: 31 Mar. 2020.

PRIM, A. L.; FÁVERO, J. D. Motivos da evasão escolar nos cursos de ensino superior de uma faculdade na cidade de Blumenau. **Revista E-Tech: Tecnologias para Competitividade Industrial**, 3ª Edição Especial - Educação, p. 53-72, 2013. Disponível em: <http://etech.sc.senai.br/index.php/edicao01/article/view/382>. Acesso em: 31 Mar. 2020.

RIBEIRO, M. A. O projeto profissional familiar como determinante da evasão universitária- um estudo preliminar. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 6, n. 2, p. 55-70, 2005. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2030/203016893006.pdf> . Acesso em: 31 Mar. 2020.

RICHARTZ, T. Mulheres na Assembléia Legislativa de São Paulo nos partidos PT, PSDB e PFL e a resistência às políticas neoliberais. Londrina: **Grupo de Estudos de Política da América Latina/Universidade Estadual de Londrina**, 2007. Disponível em: <http://www.uel.br/grupo-pesquisa/gepal/segundosimposio/terezinharichartz.pdf>. Acesso em: 04 Jan. 2021.

RIGO, S. J.; CAZELLA, S. C.; CAMBRUZZI, W. Minerando Dados Educacionais com foco na evasão escolar: oportunidades, desafios e necessidades. In: **Anais do Workshop de Desafios da Computação Aplicada à Educação**. 2012. p. 168-177. Disponível em: <http://www.br-ie.org/pub/index.php/desafie/article/view/2787>. Acesso em: 31 Mar. 2020.

RODRIGUES, J. A. C. et al. Perfil Dos Acadêmicos Evadidos do Curso De Licenciatura Em Matemática do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Alegrete: algumas reflexões. In: IV EIEMAT, 5, 2014. **Anais...** Farroupilha: 2014. Disponível em: http://w3.ufsm.br/ceem/eiemat/Anais/arquivos/ed_4/CC/CC_Rodrigues_Jessica.pdf Acesso em: 14 nov. 2020.

RODRIGUES, J. C.; COUTO, C. B. D. **Evasão no curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade de Mundo Novo**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Ciências Biológicas, Licenciatura) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Mundo Novo, 2011. Disponível em: http://www.uems.br/assets/uploads/biblioteca/2016-09-12_14-22-46.pdf. Acesso em: 31 Mar. 2020.

SACCARO, A.; FRANÇA, M. T. A.; JACINTO, P. A. Fatores Associados à Evasão no Ensino Superior Brasileiro: um estudo de análise de sobrevivência para os cursos das áreas de Ciência, Matemática e Computação e de Engenharia, Produção e Construção em instituições públicas e privadas. **Estud. Econ.** v.49, n.2, p.337-373, São Paulo, abr.-jun. 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-41612019000200337. Acesso em: 04 nov. 2020.

SILVA-FILHO, R. L. L. *et al.* A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de pesquisa**, v. 37, n. 132, p. 641-659, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742007000300007&script=sci_arttext. Acesso em: 31 Mar. 2020.

STINEBRICKNER, R.; STINEBRICKNER, T. Desempenho acadêmico e abandono da faculdade: usando dados de expectativas longitudinais para estimar um modelo de aprendizagem. **Journal of Labor Economics**, v. 32, n. 3, pág. 601-644, 2014. Disponível em: <https://econpapers.repec.org/paper/nbrnberwo/18945.htm>. Acesso em: 01 nov. 2020.

SOUSA, I. C. F., et al. Visão de alunos sobre a predominância feminina no programa de vocação científica da fundação Oswaldo Cruz. In: Atas do 6.º Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Ciências (ENPEC). 2007, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2007, p.1-10. Disponível em: <http://fep.if.usp.br/~profis/arquivos/vienpec/CR2/p497.pdf>. Acesso em: 04 Jan. 2021.

TONANI, A. V. Gestão feminina—um diferencial de liderança mito ou nova realidade. In: Congresso Nacional de Excelência em Gestão, 2011, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense (UFF). 2011, p.1-12. Disponível em: http://www.inovarse.org/sites/default/files/T11_0452_2131.pdf. Acesso em: 04 Jan. 2021.

APÊNDICES

Apêndice A: Questionário

QUESTIONÁRIO – ALUNOS EVADIDOS

- 1 - Qual o seu nome? (Opcional)
- 2 - Qual o curso que estava matriculado?
- 3 - Onde você cursou o ensino médio?
- 4 - Por que você escolheu o curso? (você pode assinalar várias opções)
- 5 - No momento da escolha, você teve dúvidas se escolheria ou não este curso?
- 6 - Seus familiares e amigos aprovaram a escolha deste curso?
- 7 - Qual(is) fator(es) o(a) levou a abandonar o curso? (você pode assinalar várias opções)
- 8 - Você já fez outro curso universitário?
- 9 - Você precisou trabalhar durante o curso?
- 10 - Antes de decidir abandonar o curso, você chegou a conversar com alguém?
- 11 – Ao ingressar na Universidade você recebeu informações sobre o curso e a UEMS?
- 12 – Você estava satisfeito(a) com o curso que abandonou?
- 13 - No caso de insatisfação com o curso, qual(is) fator(es) gerava(m) insatisfação? (você pode assinalar várias opções)
- 14 - Você ingressou na UEMS por qual meio?
- 15 - Você conhece os programas de bolsas da UEMS (iniciação científica, extensão, PIBID e auxílios permanência)?
- 16 - Se você conhece os programas de bolsas da UEMS como os avalia?
- 17 – Você foi aprovado e ingressará em outro curso de nível superior em outra Instituição?
- 18 - A sua aprovação em outra Instituição de ensino foi:
- 19 - Você optou por outra Instituição de ensino em função de (você pode assinalar várias opções).

Apêndice B: Dados em porcentagem simples e organizados em quadros.

DADOS EM PORCENTAGEM

Sexo	Nº	%

Feminino	33	49,3 %
Masculino	22	32,8 %
Não se identificaram	12	17,9 %
Total	67	100 %

Questão 3: Onde você cursou o ensino médio?	N°	%
Somente em escola pública	59	88,1%
Somente em escola particular	2	3%
Maior parte em escola pública	3	4,5%
Maior parte em escola particular	0	0%
Me certifiquei pelo ENCCEJA	3	4,5%
TOTAL	67	100%

Questão 4 : Por que você escolheu o curso? (você pode assinalar várias opções)	N°	%
Foi o curso que consegui ingressar devido à nota do ENEM.	19	28,4%
Gosta da área em que se insere o curso.	22	32,8%
Pelas oportunidades no mercado de trabalho, para a carreira.	8	11,9%
Gratuidade do curso.	9	13,4%
Dentre as opções da UEMS Mundo Novo foi a que me agradou mais.	19	28,4%
Informações sobre o curso: palestras, atividades na escola, mensagens em rádio e plataformas digitais.	3	4,5%
Falta de opções de outros cursos na UEMS Mundo Novo.	15	22,4%
Influência dos pais, professores e amigos.	6	9,0%

Por motivo que a UEMS era o ensino mais próximo da minha cidade.	1	1,5%
Fui estimulado pelas visitas à UEMS.	2	3,0%
Duração do curso.	3	4,5%

Questão 5: No momento da escolha, você teve dúvidas se escolheria ou não este curso?	Nº	%
Sim	35	52,2%
Não	32	47,8%
TOTAL	67	100%

Questão 6: Seus familiares e amigos aprovaram a escolha deste curso?	Nº	%
Não, e isso influenciou na minha decisão de abandonar o curso.	2	3,0%
Não, mas isso não influenciou na minha decisão de abandonar o curso.	18	26,9%
Sim.	47	70,1%
TOTAL	67	100%

Questão 7: Qual(is) fator(es) o(a) levou a abandonar o curso? (você pode assinalar várias opções)	Nº	%
Insatisfação com o curso escolhido.	7	10,4%
Problemas familiares.	7	10,4%
Maternidade/Paternidade.	9	13,4%
Dificuldades financeiras.	16	23,9%
Resido longe da Universidade.	8	11,9%
Doença.	2	3,0%

Não consegui conciliar com o trabalho.	33	49,3%
Tive dificuldade em acompanhar os conteúdos.	49	73,1%
Tive dificuldade em lidar com as cobranças das disciplinas.	10	14,9%
Tive dificuldade de adaptação à cidade.	4	6,0%
Não consegui fazer amigos e laços na instituição.	1	1,5%
Outros: Problemas psicológicos	1	1,5%
Outros: E 6: Abandonei o curso para estudar mais próximo da minha família, entretanto isso não me beneficiou, ao contrário fui para uma instituição na qual em minha opinião o ensino da UEMS é muito mais eficiente. Outro motivo foi agir por impulso. Passei no vestibular em outra universidade na minha cidade natal, e sem pensar tranquei o curso. Isso me trouxe diversos problemas psicológicos porque a outra instituição de ensino que fui não supria minhas necessidades de ensino, ou seja, o ensino não me agradou. Devido a isso também tranquei o curso nessa outra instituição de ensino. Assim me arrepende completamente em ter deixado a UEMS, pois o ensino era maravilhoso, e também os docentes.	1	1,5%
Outros: E 50: Passei no processo seletivo em Outubro de 2019 do (IFPR) Instituição Federal do Paraná Campus Umuarama, da qual fica na mesma cidade que meus avós moram e minha mãe estava retornando para aquela mesma cidade. Continuei com o mesmo curso Licenciatura em Ciências Biológicas e fiz aproveitamento das matérias já cursadas na UEMS Unidade Mundo Novo.	1	1,5%
Outros: E 30: As cobranças dos professores e as exigências do curso são incompatíveis com o	1	1,5%

mercado de trabalho. Cobra-se muito dos alunos, como se estes depois de formados pudessem virar pesquisadores ou ter uma formação pra ocupar cargo de alto nível. Mas as grandes maiorias formadas nesta universidade viram caixa de supermercado, frentista e no máximo professor num cenário Saturado.		
Questão 8: Você já fez outro curso universitário?	Nº	%
Sim. Concluí outro curso e isso influenciou na minha decisão de abandonar o curso	15	22,4%
Sim. Iniciei outro curso, mas também não o concluí.	14	20,9%
Não.	38	56,7%
TOTAL	67	100%
Questão 9: Você precisou trabalhar durante o curso?	Nº	%
Sim, e isso influenciou na minha decisão de abandonar o curso.	36	53,7%
Sim, mas isso não influenciou na minha decisão de abandonar o curso	23	34,3%
Não	8	11,9%
TOTAL	67	100%
Questão 10: Antes de decidir abandonar o curso, você chegou a conversar com alguém?	Nº	%
Não, decidi sozinho(a).	39	58,2%
Sim. Conversei com amigos e familiares externos à UEMS	18	26,9%
Sim. Conversei com colegas do curso	6	9,0%

Sim. Conversei com professores e/ou coordenador do curso.	4	6,0%
TOTAL	67	100%

Questão 11: Ao ingressar na Universidade você recebeu informações sobre o curso e a UEMS?	N°	%
Sim, pela coordenação, professores e técnicos do curso.	38	56,7%
Sim, por colegas do curso	8	11,9%
Não.	6	9,0%
Parcialmente	15	22,4%
TOTAL	67	100%

Questão 12: Você estava satisfeito(a) com o curso que abandonou?	N°	%
Sim.	46	68,7%
Não.	10	14,9%
Não, mas isso não influenciou minha decisão de abandonar o curso.	11	16,4%
TOTAL	67	100%

Questão 13: No caso de insatisfação com o curso, qual(is) fator(es) gerava(m) insatisfação? (você pode assinalar várias opções)	N°	%
Estrutura do curso.	4	19,0%
Infraestrutura de ensino deficiente	1	4,8%
Falta de suporte acadêmico.	2	9,5%
Falta de suporte pedagógico.	4	19,0%
Os conteúdos ministrados não atenderam às	4	19,0%

minhas expectativas		
Dificuldade de adaptação ao ritmo da Universidade	15	71,4%
Não estava satisfeito(a) com meu rendimento acadêmico	16	76,2%
Não tive apoio dos docentes, funcionários e/ou coordenação.	5	23,8%

Questão 14: Você ingressou na UEMS por qual meio?	Nº	%
SISU - vagas gerais.	35	52,2%
SISU - cota negros.	6	9,0%
SISU - cota indígena.	1	1,5%
PSI - processo seletivo interno (nota ENEM dos últimos 05 anos).	23	34,3%
Portador de diploma.	2	3,0%
TOTAL	67	100%

Questão 15: Você conhece os programas de bolsas da UEMS (iniciação científica, extensão, PIBID e auxílios permanência)?	Nº	%
Sim	49	73,1%
Não	18	26,9%
TOTAL	67	100%

Questão 16: Se você conhece os programas de bolsas da UEMS como os avalia?	Nº	%
Excelente.	13	19,4%
Bons.	25	37,3%
Satisfatórios.	4	6,0%

Insatisfatórios.	3	4,5%
Não sei avalia	4	6,0%
Não respondeu	18	26,9%
TOTAL	67	100%

Questão 17: Você foi aprovado e ingressará em outro curso de nível superior em outra Instituição?	N°	%
Sim	24	35,8%
Não	43	64,2%
TOTAL	67	100%

Questão 18: A sua aprovação em outra Instituição de ensino foi:	N°	%
No mesmo curso em Instituição pública.	2	8,3%
No mesmo curso em Instituição particular.	2	8,3%
No mesmo curso em modalidade EAD em Instituição pública	0	0%
No mesmo curso em modalidade EAD em Instituição particular.	1	4,2%
Em outro curso em Instituição pública	3	12,5%
Em outro curso em Instituição privada	9	37,5%
Em outro curso em modalidade EAD em Instituição pública	0	0%
Em outro curso em modalidade EAD em Instituição privada	5	20,8%
Não responderam	2	8,3%

TOTAL	24	100%
Questão 19: Você optou por outra Instituição de ensino em função de (você pode assinalar várias opções):	Nº	%
Qualidade superior da outra Instituição	8	33,3%
Horário das aulas compatível com o que preciso.	10	41,7%
Curso a distância.	5	20,8%
Onde estava não tem o curso que desejo.	7	29,2%
É mais fácil que na UEMS	0	0%
Recursos financeiros disponíveis.	0	0%
Outros: Proximidade da família (avós, mãe) e por morar na mesma cidade que a Instituição.	1	4,2%
Outros: Consegui um novo emprego na cidade de Guará para poder estudar e me sustentar, ate por que a cidade de mundo novo é precária em áreas de trabalho e viver só de PIBID e PIBIC mal paga as contas todas, agua, luz, comida, moradia.	1	4,2%
Não respondeu	1	4,2%